

ANO 49-2, 2015

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



revista portuguesa de
pedagogia



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Nota da Comissão de Redação da Revista Portuguesa de Pedagogia

Comemoração dos 25 anos da Licenciatura em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Da Criação à Situação Atual, na (Re)Construção da(s) sua(s) Identidade(s)

**Armanda Pinto da Mota Matos, Albertina Lima de Oliveira,
Ana Maria Seixas, Carlos Folgado Barreira, Maria Filomena Gaspar
e Maria da Graça Bidarra**

A Licenciatura em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra comemora 25 anos da sua existência, no mesmo ano em que a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação celebra o mesmo aniversário e a Faculdade em que se integra perfaz 35 anos da sua existência. Estando prevista desde a criação das FPCE nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, a Licenciatura em Ciências da Educação teve o seu início em momentos diferentes nas várias faculdades, obedecendo igualmente a lógicas de formação e perfis de procura algo distintos (Rocha & Nogueira, 2007).

A criação da Licenciatura em Ciências da Educação surge num contexto político-educativo marcado pela expansão, diversificação e diferenciação do ensino superior, em que as universidades são chamadas a contribuir em mais larga escala para a educação dos cidadãos, para a competitividade da economia e para a qualificação e a empregabilidade daqueles que a frequentam. Acresce que, de acordo com a LBSE (1986) opera-se a diferenciação entre profissionais de educação e de ensino e outros profissionais de educação, reconhecendo-se estes últimos como necessários ao desenvolvimento do sistema educativo, ocorrendo, posteriormente, o reconhecimento da Licenciatura em Ciências da Educação como habilitação para a carreira de técnico superior de educação, criada pelo DL n.º 515/99, seguido da Portaria n.º 63/2001, onde se definem os seus conteúdos funcionais.

A Licenciatura em Ciências da Educação surge então na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação em 1990, criada pelo Despacho n.º 10/90 de 27 de julho, sendo o seu plano de estudos e corpo docente muito associados à Psicologia, que contava já, à data, 10 anos de existência, nesta mesma instituição. Frequentada por

várias dezenas de estudantes, cedo se revelou necessário construir a sua identidade, afirmando a sua especificidade, demarcando-se da formação em Psicologia, o que conduziu, após uma década, à reestruturação do plano inicial, através do Despacho n.º 16584/2000 de 14 agosto. Com efeito, no plano inicial existia um número de unidades de crédito próximo nas áreas de ciências da educação e de psicologia, respetivamente 59 e 54, estando igualmente patente na própria designação das disciplinas a forte “psicologização do curso”. Na sequência desta primeira reestruturação, as disciplinas na área das ciências da educação passaram a representar 85 unidades de crédito, ficando apenas 27 unidades de crédito da área da psicologia. Com efeito, o relatório de avaliação das Licenciaturas de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra, de 1999, apontava no sentido de que “as duas licenciaturas constituem áreas de estudo e percursos académicos diferentes”, sendo necessário “preservar, encorajar e desenvolver a sua identidade e autonomia” (Comissão de Avaliação Externa das Licenciaturas em Psicologia e Ciências da Educação, 1999, p. 27).

Forçoso é referir que no âmbito destes planos de estudos assumem particular relevância os estágios curriculares na construção da identidade socioprofissional dos futuros licenciados, podendo destacar-se que nas áreas do plano inicial surgiam a Planificação e Inovação Educativa, a Educação Especial, a Inadaptação Social e Educação de Adultos, passando após a sua reestruturação a contemplar a Educação Especial, a Educação de Adultos, a Análise e Intervenção em Educação e Formação e Tecnologias Educacionais. Sobre a importância dos estágios curriculares em ciências da educação, designadamente na área de Educação de Adultos, na definição dos percursos profissionais futuros, cf. Alcoforado, Sousa, Moio, Simões, Rita e Carvalho (2007) e Oliveira, Vieira, Alcoforado e Ferreira (2009).

No entanto, foi com a adequação a Bolonha que se registaram as maiores alterações, a começar pela duração da licenciatura, que passou de cinco anos para três anos, correspondendo assim ao 1.º ciclo de formação, que se completa agora com os cursos de mestrado e de doutoramento na mesma área. Adotando-se o sistema europeu de transferência de créditos (ECTS), os primeiros três semestres do curso, que totalizam 90 ECTS, englobam, essencialmente, domínios científicos ligados aos fundamentos da educação e às metodologias de investigação científica e de formação técnica, distribuídos por 18 unidades curriculares obrigatórias. O quarto, quinto e sexto semestre orientam-se, fundamentalmente, para domínios de formação específica e para o reforço da dimensão prática, bem como para unidades de formação optativas, sendo assim constituídos por 12 unidades curriculares obrigatórias (60 ECTS), duas opcionais (8 ECTS) e duas unidades de observação e intervenção (12 ECTS), estas últimas situadas nos dois semestres curriculares finais e que visam a aproximação aos contextos de trabalho (cf. Despacho n.º 13417-AJ/2007).

Neste percurso, de construção e afirmação da sua identidade, surge mais recentemente uma nova reestruturação da licenciatura (Despacho n.º 10701/2014) que, visando manter o caráter de formação de “banda larga” conferido a este ciclo de estudos, atendendo à complexidade dos fenómenos educativos e formativos e à diversidade dos saberes e possibilidades de intervenção que lhes estão associados, procura uma maior integração dos fundamentos, metodologias e áreas de formação específica, bem como reforçar a aproximação à atividade profissional. Com efeito, são introduzidos Seminários de Acompanhamento nas Unidades de Observação e de Intervenção/UOI, dedicados à abordagem de questões relativas à identidade, deontologia profissional e profissionalidade em educação e formação, promovendo a transferência das aprendizagens do contexto de formação para o contexto de trabalho.

Neste breve traçado da evolução dos planos de estudo da Licenciatura em Ciências da Educação na FPCEUC, desde a sua criação até ao momento atual, e apesar das transformações e ajustamentos que neles se podem registar, constata-se uma continuidade, coesão e direcionalidade neste domínio de formação, que se pretende de banda larga, aberto à diversidade e construção de saberes e identidades múltiplas.

Não cabe, no âmbito desta nota, a apresentação de dados sobre a satisfação dos estudantes, os índices de procura e de eficiência formativa, o número de diplomados e a situação face ao emprego, sendo que alguns destes aspetos foram já objeto de estudos anteriores, aquando da comemoração dos 10 anos da Licenciatura em Ciências da Educação (Rebello & Simões, 1999; Simões & Rebello, 1999). Esperamos poder apresentá-los em futuras publicações, contribuindo para o debate sobre as competências e funções profissionais dos graduados em Ciências da Educação, a reconfiguração das respetivas identidades e as novas profissionalidades face aos desafios e mudanças na sociedade e no campo educacional.

Referências

- Alcoforado, L., Sousa, C., Moio, I., Simões, J., Rita, R., & Carvalho, V. (2007). Transição para o trabalho de licenciados em Ciências da Educação pela FPCEUC, com estágio curricular na área de Educação de Adultos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(3), 375-388.
- Comissão de Avaliação Externa das Licenciaturas em Psicologia e Ciências da Educação (1999). *Relatório sobre as licenciaturas em Psicologia e em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*. Coimbra.
- Decreto-Lei n.º 515/99, de 24 de Novembro. *Diário da República - I Série-A*, n.º 274. Consultado em <https://dre.pt/application/file/642995>

- Despacho n.º 10/90 de 27 de Julho. *Diário da República - II Série*, n.º 172. Consultado em <https://dre.pt/application/file/711688>
- Despacho n.º 16584/2000 de 14 Agosto. *Diário da República - II Série*, n.º 187. Consultado em <https://dre.pt/application/file/715105>
- Despacho n.º 13417-AJ/2007, de 9 de Maio. *Diário da República - 2ª Série*, n.º 122. Consultado em <https://dre.pt/application/file/2228844>
- Despacho n.º 10701/2014, de 31 de Julho. *Diário da República - 2ª Série*, n.º 158. Consultado em <https://dre.pt/application/file/56296247>
- Lei n. 46/86 (Lei de Bases do Sistema Educativo), de 14 de Outubro. *Diário da República - I Série*, n.º 237. Consultado em <https://dre.pt/application/file/222361>
- Oliveira, A. L., Vieira, C. M., Alcoforado, L., & Ferreira, J. A. (2009). Vivências e percepções do estágio curricular em Educação de Adultos: A perspectiva dos alunos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 205-224.
- Portaria n.º 63/2001, de 30 de Janeiro. *Diário da República - I Série-B*, n.º 25. Consultado em <https://dre.pt/application/file/315236>
- Rebelo, J. A., & Simões, A. (1999). A situação do emprego dos licenciados em Ciências da Educação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33(2), 183-197.
- Rocha, C., & Nogueira, P. (2007). Vivências, percursos e produção científica em ciências da educação. *Educação, Sociedade & Culturas*, 24, 11-37.
- Simões, A., & Rebelo, J. A. (1999). A mudança de curso, entre os alunos de Ciências da Educação: Dimensões e razões do fenómeno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 33(2), 159-181.